

Continuação da Página 1

mas (muito) pobre de fins. Não escasseiam presentes para distribuir pelas pessoas. Mas onde está a vontade de estar presente junto das pessoas?

9. Pensando bem, a pessoa que pede para morrer está a expressar – com extremos de desalento – a sua indisponibilidade para continuar a viver como tem vivido. Assim sendo, porquê não investir no alívio da dor e no acompanhamento dos doentes? Será que a eliminação do sofrimento se faz com a eliminação do sofredor?

10. Invoca-se o primado da liberdade. Mas como pode ser soberana uma liberdade que está tão condicionada? Não será que quem clama pela morte não estará a «implorar» para ser acompanhado, abraçado, amado? Não desistamos da vida. Nem de a repartir pelos que mais sofrem!

Por João António Pinheiro Teixeira
Teólogo 18.02.20 D.M.

Ao ritmo da Liturgia 7.º Domingo Tempo Comum

A liturgia do sétimo Domingo do Tempo Comum, aquele que antecede o início do tempo da Quaresma, convida-nos à **santidade, à perfeição**. Sugere que o “caminho cristão” é um caminho nunca acabado, que exige de cada homem ou mulher, em cada dia, um **compromisso sério e radical** (feito de gestos concretos de amor e de partilha) com a dinâmica do “Reino”. Somos, assim, convidados a percorrer o nosso caminho de olhos postos nesse Deus santo que nos espera no final da viagem.

A primeira leitura que nos é proposta apresenta um apelo veemente à santidade: viver na comunhão com o Deus

santo, exige o ser santo. Na perspectiva do autor do nosso texto, a santidade passa também pelo amor ao próximo.

No Evangelho, Jesus continua a propor aos discípulos, de forma muito concreta, a sua Lei da santidade (no contexto do “sermão da montanha”). Hoje, Ele pede aos seus que aceitem inverter a lógica da violência e do ódio, pois esse “caminho” só gera egoísmo, sofrimento e morte; e pede-lhes, também, o amor que não marginaliza nem discrimina ninguém (nem mesmo os inimigos). É nesse caminho de santidade que se constrói o “Reino”.

Na segunda leitura, Paulo convida os cristãos de Corinto – e os cristãos de todos os tempos e lugares – a serem o lugar onde Deus reside e Se revela aos homens. Para que isso aconteça, eles devem renunciar definitivamente à “sabedoria do mundo” e devem optar pela “sabedoria de Deus” (que é dom da vida, amor gratuito e total).

Temos assim, e desde já, um rico programa para iniciarmos a quaresma já na próxima 4.ª feira de Cinzas, com forte dia de Jejum e Abstinência e outros meios ao nosso alcance que possam significar sacrifício, privação, mortificação no comer e no beber, mas também no falar e no fazer (ou não fazer, conforme se enquadre nesse espírito quaresmal)

Excecionalmente, e por impossibilidade do pároco, as cinzas serão recebidas nas eucaristias de Sábado, tanto em Curvos como em Palmeira

Emails: esposendeservicos@gmail.com; armindopatrao@gmail.com

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



Paróquias
Palmeira
e
Curvos

N.º 1526– Semanas de 24/02 a 01 de março de 2020

Não desistamos da vida

1. É grande o risco de acidente quando se conduz ao contrário. Não estaremos nós a correr esse risco? Em vez de valorizar a vida, Não desistamos da vida andamos a banalizar a morte. Em vez de (procurar) viver a morte, vamo-nos limitando a matar a vida.

2. Daí que, em vez de nos preocuparmos com a qualidade de vida, optemos por apostar tudo numa (presumida) «qualidade da morte». De facto, num país onde muitos não têm uma habitação digna, um salário digno ou uma habitação digna, é espantoso que venham propor uma «morte digna».

3. Acresce que esta suposta «morte digna» não consiste no acompanhamento e no cuidado até ao fim da vida. Consiste, acima de tudo, em antecipar o fim, em provocar a morte.

4. É claro que a «necro-sociedade» em que vivemos e a «necropolítica» (Achille Mbembe) que nos envolve podem incitar não poucos a desistir da vida. Quando, por exemplo, é mais fácil conseguir meios para matar a vida

do que para matar a fome, haverá sempre quem seja torturado pela desesperança e pelo sem-sentido.

5. Reclamar a morte é, não raramente, um grito dilacerado contra o abandono à dor e contra a dor do abandono. A «cultura do descarte» – tão insistentemente denunciada pelo Papa Francisco – redonda, sobretudo a partir de certa idade ou do avanço de certas doenças, em frequente descuido nos tratamentos e no acolhimento.

6. A «banalidade da morte» vai ao ponto de que ela seja equacionada não apenas para casos de doenças incuráveis, mas até por aqueles que padecem de ansiedade e depressão. E já nem sequer falta quem forneça um simples comprimido para «acabar com tudo».

7. No fundo, a doença mais difícil de curar é a solidão. Como bem percebeu D. António Couto, o nosso mundo é habitado por **«sete bilhões de solidões»**.

8. Constituímos uma humanidade rica de meios, **(continua na página 4)**

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

Sábado: dia 29: em Esposende: Re-condução dos **MECS com formação** Às 17h00, Eucaristia com a Catequese, por:

- Aniv. Manuel Alves Ferreira Neves m.c. viúva

- Aniv. Rosa Rodrigues Fernandes m.c. filha Auxília

- 30.º dia por Aurora Pires Vieira m.c. Confraria do Senhor

- Aniv. António Luis Sousa Alves m.c. viúva

Domingo - 01: às Às 10h00 Pelas Almas m.c. Confraria

- Aniv. Jorge Filipe P. Venda m.c. mãe

- Aniv. Arminda Alves Lage m.c. sobrinha Arminda

- 1.º Aniv. Ernesto Carvalho Dias Faria m.c. Confraria das Almas

- Aniv. José Gomes da Silva m.c. sobrinho José

Servir o Altar dias 29 e 01

Dia 29: sábado: 8.º ano, acólitos (Helena, Daniel e Mariana); **Leitores:** Catarina Vale, Jorge Morais e Cristina Morais

Dia 01: domingo, às 10h00: Equipa n.º 10: Sílvia Meira, João Carlos e Ana Paula. **Salmista:** Armindo **Aleluia:** Florinda

Comissões de festas

Parece ter surgido uma ténue luz ai fundo do túnel na reunião do passado, dia 17 de fevereiro, admitindo-se a hipótese de uma comissão mista, formada por meninas, senhoras e cavalheiros. Falaremos brevemente mais um pouco acerca deste assunto

Contas da Confraria das Almas

Receitas em 2018: 3.473,74 euros. **Assim:**

Anuais e esmolas por lugares:

Susão: 349,00; Sta Baia/Igreja: 187,15; Terroso: 430,56; Eira d'Ana N: 373,00; Eira d'Ana S: 494,00; Barral: 525,60; Faro: 377,50; Nichos das Alminhas: 485,05; Saldo anterior: 251,88. **Total:** 3.473,74 euros

Despesas: em 2019

Missas mensais e fiéis defuntos: 130,00; Missas de 1.º aniversário: 100,00; Missas de Corpo Presente:/funerais: 100,00; Missas celebradas fora: 300,00; Contribuição para a Iluminação Natal: 250,00; Papelaria e cera líquida: 16,00; Florista (mês de Novembro): 80,00; Participação para obras da Capela mortuária e exteriores 1.507,52; Impermeabilização do terraço da sala das confrarias: 231,30. **Total:** 2.714,82€

Saldo que transita: 758,92€

Contas da Confraria do Santíssimo

Receitas do peditório: 3.764,50€

Por lugares: Susão: 400,00; Faro: 571,50; Barral: 632,00; Eira d'Ana N: 721,00; Eira d'Ana S: 920,00; Terroso: 520,00; Santa Baia/Igreja: não se realizou o peditório.

Despesas: 3.202,00 euros. **Assim:**

Missas pelos irmãos falecidos: 100,00; Missas ao Santíssimo: 100,00; Despesas da Pásco: 547,00; Festa do Senhor: 130,00; Grupo Coral: 130,00; Flores Sag. Lausperene: 100,00; Contributo para as obras de requalificação da Capela Mortuária, sala das Confrarias e anexos: 1.000,00; Contributo para flores na Igreja: 700,00; Opas e luvas novas: 340,00; Despesas várias: 55,00. **TOTAL 3.202,00€.** **Saldo:** 562,50€. Juntando ao existente, a confraria tem no Banco (?) **7.654,50€**

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

Sábado: dia 29: de Manhã, em Esposende: em Esposende: Re-condução dos **MECS**;

Às 18h15, Eucaristia também com a Catequese:

- Aniv. Guilhermina Gonçalves m.c. Maria Gonçalves Rodrigues

- Aniv. Maria Auxília Cardoso Silva m.c. viúvo

- Ana Maria Matos Sobreiro m.c. filha Margarida

Domingo - 01: às 8h45

- Ao Santíssimo (cantada) m.c. Confraria do Senhor

- Pelas Almas m.c. Confraria

- Aniv. Manuel Jesus Martins m.c. viúva

Servir o Altar dias 29 e 01

Dia 29: Catequese; **Dia 01:** Fernanda Lomba, Carlos Ermida e Glória Afonso, **Salmista:** Fernando. **Aleluia:** Fernanda

Em estudo a hora de Adoração mensal

Com a mudança da Eucaristia, ao domingo, para as 8h45, fica em estudo a hora de Adoração nos primeiros domingos de cada mês. **Assim:**

- Antes da missa às 7h45, é cedo.

- Depois da missa, por volta das 10h00, não seria tarde, mas não haveria ninguém para encerrar a adoração, pois o pároco estaria ocupado com Palmeira

- Restaria um dia da semana à noite. E porque não? **A 4.ª feira** (uma vez por mês) seria talvez o ideal, antecipando a missa da 5.ª feira num dia por mês para a 4.ª feira, a fim de proporcionar uma Eucaristia completa em **celebração e adoração.**

Fica em estudo. Haveria assim uma espécie de 12 sagrados Lausperenes por ano, embora de uma hora apenas cada um. Pensem nisso.

Encontros de preparação para as visitas pastorais no arciprestado de Esposende

- 06 de Março, com o tema: Comunidades mais abertas e missionárias.

Este encontro, como os outros dois que já aconteceram, destinam-se a todas as pessoas que queiram ficar com uma ideia mais completa e cristã do que significa a visita do bispo a uma comunidade cristã (paróquia).

Deve ser visto como o responsável n.º 1 pela fidelidade da comunidade às orientações, vindas de cima, mas trabalhadas pelas bases, com sentido de responsabilidade, evolução, adaptação aos tempos que vivemos, mas sempre em comunhão com a Igreja.

Assim, tal visita pode e deve ser olhada como alguém que vem confirmar na fé, não apenas os crismandos, mas toda a comunidade e incentivar a mesma a progredir, na sinodalidade, missão e abertura aos desafios que a Igreja enfrenta na atualidade, como aliás tudo o que é sociedade.

Vou parar durante 15 dias

A conselho médico e ainda relacionado com a vista, serei (fui) operado de novo nesta 5.ª feira (dia 20), o que me obriga a suspender todos os trabalhos relacionados até com as paróquias. Aos colegas que me substituirão nos fins de semana e em serviços mínimos inadiáveis, sobretudo o Padre Delfim e o Padre Mário, desde já o meu obrigado